



REFLEXÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS SOBRE OS NOVOS LETRAMENTOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS: RELATO DE FORMAÇÃO DOCENTE

THEORETICAL REFLECTIONS AND PRACTICES RELATED TO NEW LITERACIES AND DIGITAL TECHNOLOGIES: A TEACHER TRAINING REPORT

Eduardo S. Junqueira¹; Adriana Paula Amorim²; Carla Sousa Braga³
Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil

Resumo

O artigo apresenta o relato de experiência de formação, realizada no âmbito do Programa Mais Educação do MEC (Ministério da Educação), Brasil, de um grupo de professores de escolas públicas do estado do Ceará no eixo temático dos novos letramentos e das tecnologias digitais. A formação foi articulada em duas unidades que contemplaram três instâncias da temática trabalhada: a perspectiva sociocultural da cibercultura, a dimensão institucional da escola e a esfera profissional e pessoal do professor. A segunda unidade centrou-se ainda na análise crítica de uma experiência prática de uso de tecnologias digitais com fins educativos em um projeto de aprendizagem desenvolvido em parceria com a Universidade de Michigan, dos Estados Unidos, a partir da experiência contrastante de dois professores. A partir desses elementos a formação estabeleceu um processo dialogado e reflexivo com os professores participantes, contribuindo para sua compreensão sobre os dilemas e possíveis formas de atuação no Programa para uso educativo das tecnologias digitais a partir do paradigma da cibercultura e com fins de melhoria da aprendizagem.

Palavras-chave: Formação docente; Tecnologias Digitais; Educação Integral.

Abstract

The paper presents the experience of teacher training conducted under the *Mais Educação* (More Education) Program from the Ministry of Education, Brazil, and attended by a group of public school teachers in the state of Ceará in order to learn about digital technologies and new literacies. The course was developed in two units; the first one addressed conceptual elements related to teacher identity in transition and their new professional roles, the dissonance between the paradigm of cyberspace and the space-time of schools. The second unit featured a review of a practical experience in the use of digital technologies for educational purposes on a learning project developed in partnership with the University of Michigan, U.S.A., based on the contrasting experiences of two teachers. The course established reflexive dialogues with participating teachers, contributing to their understanding of the dilemmas and possible ways of acting in the Program to promote improved educational use of digital technologies.

Keywords: Teacher training; Digital technologies; Integral education.

¹PhD, Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da UFC e do bacharelado em Sistema e Mídias Digitais. Coordenador do grupo de pesquisa Linguagens e Educação em Rede (LER) <http://www2.virtual.ufc.br/ler/> E-mail: eduardoj@virtual.ufc.br.

² Mestranda em Linguística pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: adrianapaula18@gmail.com.

³ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da UFC. E-mail: cbraga@hotmail.com.br.



REFLEXÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS SOBRE OS NOVOS LETRAMENTOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS: RELATO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Introdução

Este artigo analisa a experiência desenvolvida durante a formação em Educação Integral promovida pela Universidade Federal do Ceará, especificamente no módulo Letramento Digital e Escola, em 2011. Participaram dessa formação 50 professores-coordenadores e gestores escolares do Programa Mais Educação, das redes municipais e da rede estadual de ensino de Fortaleza, Ceará, e de três municípios da região metropolitana da capital cearense. O objetivo era fornecer a esses professores uma reflexão crítica sobre ferramental teórico e práticas educativas que permitissem uma melhor implantação e desenvolvimento da Educação Integral em suas escolas.

O Programa Mais Educação, coordenado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação (MEC), amplia a “oferta educativa nas escolas públicas por meio de atividades optativas sobre meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e artes, cultura digital, prevenção e promoção da saúde, educomunicação, educação científica e educação econômica” (BRASIL, s/d.). O programa visa a fomentar atividades para melhorar o ambiente escolar e atende, prioritariamente, as escolas que apresentam baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em capitais e regiões metropolitanas. As atividades foram iniciadas em 2008 e abrangem mais de 10 mil escolas em todo o país, beneficiando mais de três milhões de alunos. O ideal da Educação Integral traduz a compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária e como condição para o próprio desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática. Por meio da Educação Integral, se reconhecem as múltiplas dimensões do ser humano e a peculiaridade do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens (BRASIL, 2011, p. 7).

O planejamento e o processo dessa formação, desenvolvida com os professores ao longo de quatro semanas, nos impuseram desafios de diversas ordens. A problemática trabalhada incluía: a necessidade de lidar com a transição identitária vivenciada ou negada por esses professores ao se depararem com a necessidade de repensar sua ação docente e sua formação para incorporar as novas práticas associadas à cibercultura, à sociedade da informação e ao uso das tecnologias digitais na escola; a distância contextual entre os materiais instrucionais e acadêmicos produzidos na área, em geral em linha com países mais desenvolvidos e recursos tecnológicos de primeira linha, e a realidade de carência de recursos,



insegurança profissional e resistência que os professores enfrentam nas escolas públicas e, ainda assim, as possibilidades de enfrentamento e realização das diversas proposições. A heterogeneidade do grupo de professores quanto ao uso e à compreensão das tecnologias digitais e ferramentas digitais de cunho educativo também se constituiu como um desafio a ser enfrentado.

Na busca de abarcar essa complexidade, a formação foi articulada – do ponto de vista teórico e metodológico – com base nas dimensões técnica, social e cultural do fenômeno em questão, qual seja, o paradigma da cibercultura (LEMOS, 2003; 2004), associada à dimensão pessoal e subjetiva dos professores, em particular suas identidades profissionais (PERRENOUD, 2002; NÓVOA, 1999). Cada eixo da problemática ganhou tratamento diferenciado ao longo da formação, desenvolvida em duas unidades. Na primeira unidade, foram abordados elementos teórico-conceituais da cibercultura e da sociedade da informação, da estrutura espaço-temporal da escola e da identidade do professor. Na segunda unidade, abordou-se uma experiência prática de uso das TIC (tecnologias de informação e comunicação) por dois professores em um projeto de aprendizagem. Dessa forma, foram contempladas três instâncias que constituem a temática trabalhada: a perspectiva sociocultural da cibercultura, a dimensão institucional da escola e a esfera profissional e pessoal do professor.

Foram pesquisados elementos fundamentais da problemática, e referenciais teóricos e relatos de experiência foram utilizados no balizamento da reflexão desenvolvida com os professores. Tal reflexão baseou-se no fomento de canais de diálogo com o grupo de docentes para ampliar o debate e indicar caminhos para enfrentamento das dificuldades e para expansão das iniciativas dos profissionais. Em relação ao tópico sobre transição identitária do professor, por exemplo, buscamos situar o fenômeno no contexto mais geral da transição paradigmática que hoje vivemos, rumo à chamada sociedade da informação e do conhecimento, e as implicações para a prática e formação docentes com proposições e questionamentos levantados por Perrenoud (2002) e Nóvoa (1999). Também tratamos da estrutura espaço-temporal da escola, que limita ações docentes em linha com novos letramentos e tecnologias digitais, dentre elas a escassez de tempo e pouca disponibilidade do laboratório de informática educativa (LIE) para uso nas atividades docentes com alunos. Em relação à temática do letramento digital, trilhamos as perspectivas apontadas por Lankshear e Knobel (2003), que estabelecem uma necessária relação entre os novos letramentos e uma nova visão de mundo (*new mindsets*, no original), incluindo práticas sociais e culturais e novas subjetividades dos atores envolvidos. Dessa forma, os autores questionam os novos letramentos como mero fenômeno técnico/tecnológico inserido em práticas “tradicionais” da escola e da sociedade, constituindo-o no seio de uma



ruptura paradigmática que demanda novos aportes teóricos para sua operacionalização.

O debate reflexivo desenvolvido com os participantes ao longo da formação resultou em um rico elenco de impressões e angústias dos professores, destacando-se as temáticas dos papéis (pais/mães/amigos) que desempenham na interação com os alunos; as ansiedades e medos com relação ao novo, já que o percebem como bastante maleável, a exigir-lhes uma postura ousada e de constante autoavaliação; as contradições entre o pessimismo e o otimismo em relação a tais inovações, as percepções entre pontos de descompasso entre as teorias relacionadas e as práticas escolares; as posturas passivas e as ativas dos docentes frente aos novos tempos e ao uso pedagógico das tecnologias digitais na escola. Esses elementos serão detalhados a seguir.

1. Reflexões sobre ensino e escola, identidade docente e cibercultura

As novas articulações socioculturais da cibercultura e da sociedade da informação, as possibilidades que as tecnologias de comunicação e informação (TIC) trouxeram e estão trazendo para a sociedade atual e os estudos relacionados a novas teorias de aprendizagem e novas abordagens pedagógicas impõem desafios e indicam a necessidade de mudanças no ensino e na escola, enquanto instituição, e do professor, como ator-chave nesse processo.

Ao longo da formação aqui relatada, buscamos contextualizar a escola e os professores na perspectiva da cibercultura proposta por Lemos (2003). O autor identifica três “leis” da cibercultura: emissão, conexão e reconfiguração. Por emissão, o autor indica a prática crescente do “faça você mesmo”, muito clara, por exemplo, nos milhares de vídeos postados por brasileiros das mais diversas classes sociais em *web sites* hoje bastante populares, como o *YouTube*, e das extensas listas de comentários postados nas páginas em que os vídeos são disponibilizados. Tal ocorrência indica que o pólo da emissão, tradicionalmente associado aos grandes veículos de comunicação de massa, democratizou-se, permitindo que muitos emitam para muitos. A segunda lei relaciona-se ao princípio de conexão. Não basta produzir conteúdos (vídeos, *blogs*, *podcasts*, *chats*, etc.), é preciso compartilhá-los através das conexões permitidas pelas redes. A liberação da emissão e a difusão em rede, segundo Lemos, levam à terceira lei da cibercultura, a reconfiguração de práticas sociais, instituições e modalidades midiáticas. Isso se traduz em novas modalidades de consumo de bens culturais, renovados formatos de produção de bens simbólicos, e em novas perspectivas sobre o sentido de propriedade e autoria, personalização e



massificação. E nos leva a um nível maior de complexidade na interseção do usuário com o ciberespaço onde ocorre a apropriação criativa que, segundo Lemos, é

(...) ao mesmo tempo, forma de utilização, aprendizagem e domínio técnico, mas também forma de desvio (*deviance*) em relação às instruções de uso, um espaço completado pelo usuário na lacuna não programada pelo produtor/inventor, ou mesmo pelas finalidades previstas inicialmente pelas instituições (2004, p. 239).

Propôs-se, dessa forma, que os professores busquem aproximar-se de tais práticas instituídas pelo fenômeno da cibercultura como a democratização do polo emissor de informações, por exemplo. Compreende-se que todos – alunos e professores – podem atuar como desenvolvedores e disseminadores de conteúdos, ou seja, podem e devem buscar compartilhar materiais com todos, dentro dos diversos recursos e linguagens disponíveis. Delineia-se, dessa forma, um distanciamento de práticas consolidadas na escola, em geral muito aderidas à produção de conhecimentos com base na oralidade e na escrita, cujas fronteiras de produção e consumo se limitam à própria sala de aula e, em ocasiões especiais, à coletividade escolar (exposições nos murais, festividades do calendário letivo). Debateremos com os professores o fato de que essa aproximação poderá resultar, também, na expansão das práticas comunicativas escolares, a ampliação de sua circulação e a múltipla autoria, pois tais práticas poderão se apropriar de mais e novos elementos visuais e interativos, além de resultarem no desenvolvimento de novas percepções sobre propriedade e autoria, personalização e disseminação para audiências que se encontram além dos muros da escola.

A partir dessas formulações e reflexões sobre a cibercultura, procuramos levar os professores a tomar consciência e expressar suas opiniões sobre o fato de que a escola vive hoje uma tensão entre os modelos, práticas e saberes que lhe conferem identidade histórica e os desafios presentes e futuros impostos, pelas mudanças que se processam na sociedade e que atingem, de formas e em graus variados, docentes e alunos. Segundo Leander (2007), as tradições escolares ainda encontram-se distanciadas de alguns elementos que constituem a chamada sociedade da informação, dentre eles o apego às atividades sequenciais e uniformizadas, a unidimensionalidade temporal e espacial e o uso da internet sob rígido controle acadêmico (ver Quadro 1).



QUADRO 1 - CONTRASTE ENTRE PRÁTICAS ESCOLARES E PRÁTICAS NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

	Escola	Sociedade da Informação
atividades	Atividades sequenciais, em que todos seguem o mesmo ritmo.	Atividades simultâneas são normas, sendo vistas como prática social e sem o caráter de problema a ser evitado.
planos	Bem estruturados e sequenciais, que precedem materiais e atividades.	São desenvolvidos ao longo da atividade e os participantes buscam materiais e articulam atividades ao longo do processo.
espaço	Há um espaço único para a realização de cada tarefa; materiais impressos são a primeira e principal fonte de informação.	Ter múltiplos espaços é norma, e as trocas ocorrem de forma relacional através dos espaços.
Internet	O uso da internet é controlado e destina-se prioritariamente à busca de informação e não à comunicação.	Processos de decisão sobre confiabilidade e responsabilidade no uso da internet são integrados às rotinas da prática de navegação; comunicação e busca de informação ocorrem de forma integrada.

Fonte: Leander (2007), tradução dos autores.

Outro tópico trabalhado na formação referiu-se às novas identidades e aos novos papéis dos professores que podem criar tensão entre o paradigma da cibercultura e a estrutura escolar. Oferecemos subsídios aos participantes – a partir de conceitos teóricos e relatos de práticas – para que eles pudessem problematizar a centralidade do professor nos processos pedagógicos, como único detentor do conhecimento a ser transmitido. Moran (2004, p. 2) argumenta que o “ensinar e aprender estão sendo desafiados como nunca antes. Há informações demais, múltiplas fontes, visões diferentes de mundo. Educar hoje é mais complexo porque a sociedade também é mais complexa e também o são as competências necessárias”. Os professores participantes foram convidados a questionar, mais uma vez, os desdobramentos do fenômeno da profunda mudança da realidade social e das práticas do ensino contemporâneas, pois a informação, usualmente centrada em poucas pessoas e instituições, agora se encontra dispersa na internet e outras redes virtuais e pode ser acessada, manipulada e inter-relacionada pelos usuários por meio dos diversos recursos comunicacionais disponíveis. Refletimos sobre as palavras de ordem desse novo contexto, que são: liberdade, mobilidade, flexibilidade, múltipla autoria, colaboração e compartilhamento.

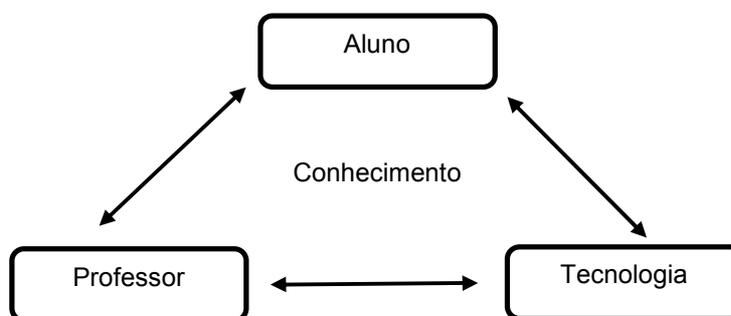
Procuramos levar os docentes a refletir sobre como esses profissionais têm se estabelecido frente a essas tensões e às mudanças contextuais e educacionais em curso. Partiu-se de formulações tais como a de Perrenoud (2002, p. 172), que cita Huberman ao retratar um professor angustiado que se indaga “Quem sou eu? O que faço nessa profissão? Será que tudo isso é válido? Sou capaz de ensinar sem perder minha alma?”. Essas indagações ecoam junto a Nóvoa, para quem “os professores encontram-se numa encruzilhada: os tempos são para refazer



identidades. A adesão a novos valores pode facilitar a redução das margens de ambiguidade que afetam hoje a profissão docente. E contribuir para que os professores voltem a sentir-se bem em sua pele [...]” (1999, p. 29). Retomamos Perrenoud (2000), que complementa afirmando que se está em um momento de redefinições, ou seja, os docentes estão redescobrendo como é ser professor na sociedade da informação e aos poucos aprendem como as TICs podem ser utilizadas dentro das salas de aulas e como afetam a relação professor-aluno.

Tendo esses questionamentos como ponto de partida, debatemos com os professores em formação a necessidade de que os professores reconheçam que estão tendo que aprender a trabalhar/lidar com diferentes espaços, assim como a utilizá-los de maneira nova e flexível. Afinal, “a sala de aula será, cada vez mais, um ponto de partida e de chegada, um espaço importante, mas que se combina com outros espaços para ampliar as possibilidades de atividades de aprendizagem” (MORAN, 2004, p. 3). Tal perspectiva sustentou-se também nas proposições de Rörig e Backes (2002), que representam a nova relação entre aluno, professor e tecnologia, no formato de um tripé de interação mútua que abrange a construção do conhecimento, como apresentado na Figura 1.

FIGURA 1 - INTERAÇÃO MÚTUA DOS ELEMENTOS DO VÉRTICE DO TRIÂNGULO



Fonte: Os autores.

Nessa perspectiva, indicamos que o professor deixa de ser um transmissor de informações e passa a ser um estimulador, mediador, orientador do aluno em sua busca pelas informações e conhecimentos. As autoras citadas afirmam que “à medida em que o professor redimensionar a relação da tecnologia com a apropriação do seu conhecimento, será possível a reconstrução de um novo paradigma” (RÖRIG; BACKES, 2002, p.5). Procuramos ampliar a compreensão dos professores sobre o fato de que isso evidencia a importância da busca constante por



formação porque, a partir das experiências adquiridas, os professores serão capazes de promover uma reflexão sobre as mudanças culturais, os usos de tecnologias digitais no cotidiano e suas consequências para a escola.

Procurando subsídios que sustentem novas práticas dos professores, retomamos novamente as proposições de Moran, para quem o objetivo dos professores deve ser fazer com que o aluno transforme-se em um parceiro e pesquisador, ou seja, deve-se estimular que o professor colabore com os alunos para que possam “pesquisar de todas as formas, utilizando todas as mídias, todas as fontes, todas as formas de interação” (2004, p. 6). Debates com os professores sobre atividades que podem ser realizadas coletivamente e individualmente, dentro ou fora do ambiente escolar, destacando-se a importância de “comunicar os resultados da pesquisa para todos e para o professor. Relacionar os resultados, compará-los, contextualizá-los, aprofundá-los, sintetizá-los” (2004, p.6). Os professores relataram atividades com tecnologias digitais já em desenvolvimento em algumas escolas, muitas delas utilizando recursos simples, como câmeras fotográficas e gravadores de voz, em projetos com fins educativos, como entrevistas realizadas com moradores para realizar o resgate da história oral da comunidade em que a escola se situa e fotografias para realizar o mapeamento e catalogação das espécies vegetais que se desenvolvem na vizinhança da escola.

Durante a formação apontamos a importância de projetos de tal natureza, destacando a importância de que os resultados sejam disponibilizados na internet, extrapolando os muros da escola e permitindo que os alunos compartilhem suas produções com outras pessoas e instituições. Destacamos também, a importância de que tais projetos sejam gestados e desenvolvidos em coautoria com os alunos, para que esses possam atuar de forma mais significativa no desenvolvimento dos mesmos, alargando as esferas de participação discente no fazer escolar. Ao longo da formação, percebemos que muitos professores já manifestam uma consciência de que as respostas utilizadas no passado não servem mais para responder aos dilemas que emergem atualmente no ambiente escolar atual. Muitos professores revelaram, por exemplo, o desconforto vivenciado ante a percepção de que sua formação inicial – em alguns casos realizada há mais de vinte anos – não se adequa a alguns desafios que vivenciam na escola, com os alunos. Diante disso, ressaltaram as dificuldades vivenciadas por eles para promoverem mudanças significativas em suas práticas profissionais. Nesse ponto, enfatizamos, novamente, a necessidade de formação continuada, que poderá fornecer a eles subsídios para a promoção dessas mudanças de forma mais satisfatória, particularmente no que se refere ao uso das tecnologias digitais a partir do paradigma teórico conceitual da cibercultura.



A formação não teve a pretensão de propor uma solução definitiva a esses complexos questionamentos e dilemas, mas se ressaltou a concordância quanto à urgência em se promover mudanças nas práticas escolares e na ação do professor a partir do paradigma da cibercultura. Delineou-se a necessidade de que o professor privilegie novos espaços, formas e dinâmicas de aprendizagem que ultrapassem as arraigadas tradições da sala de aula, dos conteúdos impressos desatualizados, da linearidade e da sequencialidade dos currículos, da homogeneização do processo de aprendizagem dos alunos e da centralidade docente nesse processo. Acreditamos que os professores em formação sensibilizaram-se para a necessidade de que as instituições escolares também promovam mudanças culturais em seu fazer, conferindo um caráter mais flexível às suas estruturas de espaço e tempo e estabelecendo relações mais abertas com os alunos e com a sociedade.

2. As relações entre as ações dos professores e a aprendizagem dos alunos na escola: o relato de uma experiência em escolas públicas do Ceará

A segunda unidade da formação abordou a análise de uma experiência prática, documentada no contexto de pesquisa conduzida pelos autores, sobre o uso de tecnologias digitais em escolas públicas. Compreendemos que a ação docente deva constituir-se em constante diálogo e troca com os alunos, o que pontua a necessidade de melhor compreensão das relações desses com as tecnologias digitais. Conforme descrevem Silva e Couto (2010), uma parcela significativa dos jovens está em contato constante com as TIC, independentemente da idade ou *status* social a que pertencem. Além disso, eles tendem a agrupar-se entre si, em busca de autonomia, formando as denominadas tribos urbanas: “fenômeno ligado aos modos de vida e às subjetividades dos jovens urbanos na cibercultura” (p. 5). Dessa forma, os alunos carregam muitas experiências com as TIC adquiridas dentro e fora do ambiente escolar, por meio do contato com os demais membros de seu grupo de amigos. A utilização do telefone celular, da câmera digital, do aparelho de *mp4*, por exemplo, tem se tornado cada vez mais comum no cotidiano dos jovens, tornando-os sujeitos permanentemente conectados à rede e aos colegas.

Consideramos importante trazer essas experiências dos jovens com tecnologias digitais para conhecimento e reflexão dos profissionais participantes da formação. Nessa perspectiva, apresentamos o relato de pesquisa desenvolvida no projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará, em parceria com a Universidade de Michigan, intitulado *RiverWalk Brasil*, cujo objetivo é trabalhar processos de letramento e inclusão digital de alunos de escolas públicas, a partir de uma temática ambiental (rios e lagoas). Os alunos, sob orientação do professor do



LIE, realizaram atividades de pesquisa na internet, viagens de campo para observação e coleta de dados, produção textual de narrativas, produção de material multimidiático e elaboração de uma *webpage* para publicação na internet (AMORIM; JUNQUEIRA, 2010).

A formação centrou-se na apresentação e no debate dos resultados da pesquisa sobre as relações entre a atuação docente e a intencionalidade dos alunos na produção textual multimodal deles (uma *web Page*) em duas escolas públicas. Na primeira escola, onde o professor adotou uma perspectiva pedagógica “mais construtivista”, de acordo com os participantes da formação, verificou-se que a produção multimodal ocorreu, em grande parte, por iniciativa dos alunos, com o apoio do professor. Eles utilizaram a internet com diversas finalidades, resultando em uma *webpage* que tinha a “cara” dos alunos. Na escola em que o docente adotou uma prática pedagógica “mais tradicional”, conforme identificado pelos participantes da formação, verificou-se uma marcada reprodução das práticas de sala de aula, transpostas para o LIE, em que o uso dos computadores e da internet eram controlados e limitava-se à pesquisa, escrita e postagem, com a ação centrada no professor. Isso resultou em baixa produção discente e uma *web Page* que tinha a “cara” do professor. A observação das atividades nas duas escolas e a análise dos conteúdos produzidos e coletados permitiu a comparação apresentada no Quadro 2.

QUADRO 2 - CONTRASTE ENTRE O PROJETO DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIDO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE FORTALEZA

	Escola A Menos Tradicional	Escola B Mais Tradicional
Atuação docente	<ul style="list-style-type: none">- Presença de aluno monitor;- Uso pouco controlado dos computadores e internet;- Uso de mídias como música e vídeo.	<ul style="list-style-type: none">- Reprodução da sala de aula no LIE;- Atividade escrita em papel;- Uso mais controlado dos computadores e internet;- Pouco uso de novas mídias.
Intencionalidade dos alunos	<ul style="list-style-type: none">- Intenção clara ligada à temática do projeto através da produção multimodal.	<ul style="list-style-type: none">- Intenção não é evidente na produção textual dos alunos, muitas vezes copiada de <i>sites</i> da internet.
Produção textual multimodal	<ul style="list-style-type: none">- Em grande parte, a partir da iniciativa dos alunos;- Apoio do professor;- Atividades realizadas de forma coletiva, fora do espaço escolar;- <i>Webpage</i> com a “cara dos alunos” (perspectiva autoral).	<ul style="list-style-type: none">- Em grande parte, por determinação do professor;- Atividades realizadas somente no LIE;- Utilização da internet para fins tradicionais (pesquisa);- Pouca participação dos alunos;- <i>Webpage</i> com a “cara do professor”.

Fonte: AMORIM; JUNQUEIRA, 2010.



A partir do relato da pesquisa, os professores participantes da formação puderam refletir sobre sua atual prática docente e discutir novas formas de agir na escola, assumindo uma postura menos autoritária e levando em consideração as experiências prévias de uso das TIC pelos alunos, incentivando sua participação em projetos de aprendizagem com o uso das tecnologias digitais. Os professores relataram problemas como o não uso do LIE e a falta de habilidade com a tecnologia, entre outros. No entanto, foram apresentadas algumas possíveis soluções para esses entraves, revelando-se numa visão otimista por parte de alguns professores, que pareciam dispostos a agir de forma mais inovadora.

Nessa perspectiva, os professores participantes assumiram pontos de vista distintos, ligados à identidade docente: de um lado, professores temerosos em assumir uma nova postura e ser mal interpretados ao implementar práticas que não seguem a rotina escolar, como projetos de aprendizagem. De outro, professores entusiasmados, propondo e compartilhando possíveis soluções para os problemas apontados. Isso demonstrou que, embora exista resistência por uma parcela significativa desses profissionais, as discussões foram relevantes para o fomento de reflexões acerca de questões pouco debatidas no ambiente escolar, permitindo vislumbrar efeitos positivos da formação desenvolvida na prática pedagógica desses educadores, ainda que o contexto em que atuam muitas vezes crie dificuldades significativas à sua execução.

Considerações finais

A formação apresentada nesse artigo procurou engajar os docentes participantes em reflexões acerca do paradigma sociocultural contemporâneo e de sua atuação profissional na escola, situada na complexidade da transição paradigmática vivida pela sociedade atual. Ao frisar os traços da mudança identitária da profissão e do profissional em tal sociedade, a formação trabalhou com as angústias desses profissionais para além das dificuldades conjunturais por eles enfrentadas no dia a dia da escola, buscando uma compreensão mais aprofundada sobre os percalços e até mesmo as contradições sociais do nosso tempo que emergem na escola – mais especificamente nas relações dos profissionais com a instituição – e com os alunos. A partir dessa compreensão um pouco mais ampliada da problemática e dos elementos teóricos envolvidos, a formação avançou na reflexão sobre experiências de professores que têm trabalhado com alguns elementos dessa transição paradigmática, relacionados ao desenvolvimento do letramento digital e das TIC com fins de melhorias da aprendizagem.

Buscou-se, dessa forma, fomentar a reflexão sobre o fato de que a escola precisa estar atenta para as mudanças do mundo contemporâneo e que o professor, como peça fundamental do processo de aprendizagem, deve procurar



empreender novas formas de pensar e agir nesse contexto, buscando flexionar sua tradicional centralidade nos processos educativos, para buscar ocupar a posição de mediador do processo, em linha com a proposição de que “é importante que os atores socioeducativos conheçam e compreendam não apenas o significado que as tecnologias digitais exercem na vida dos jovens, como também de um novo pensar pedagógico que elas proporcionam” (SILVA; COUTO, 2010, p. 11). Dessa forma, levamos os professores em formação a desenvolverem uma compreensão mais ampliada sobre a sociedade atual, sua identidade profissional e modalidades emergentes de ensinar e aprender.

Referências

- AMORIM, A.; JUNQUEIRA, E. **Relatório técnico do projeto Aprendizagens e produções de sentido nas práticas com tecnologias digitais em escolas públicas**. As experiências de alunos adolescentes no projeto Riverwalk Brasil. Relatório de Pesquisa. PIBIC. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.
- BRASIL. Website do programa **Mais Educação**. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12372&option=com_content Acesso em 12 abr. 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC). **Programa Mais Educação: Passo a Passo**. Brasília, s/d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf. Acesso em: 13 abr. 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC). **Programa Mais Educação: Apresentação**. Brasília, s/d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12372&option=com_content&view=article. Acesso em: 03 jan. 2013.
- LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **New literacies**. Changing knowledge and classroom learning. London: Open University Press, 2003.
- LEANDER, K. You won't be needing your laptops today": wired bodies in the Wireless Classroom. In: KNOBEL, Michele; LANKSHEAR, Colin (eds.). **A new literacies sampler**. New York: Peter Lang, 2007.
- LEMOS, A. **Cibercultura**. Alguns pontos para compreender nossa época. In: LEMOS, A.; CUNHA, P. (Orgs). **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulina. 2003.
- LEMOS, A.; CUNHA, P. (Orgs). **Cibercultura**. Tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2004.
- MORAN, J. M. **Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias**. 2004. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/espacos.htm>. Acesso em 16 abr. 2011.
- NÓVOA, A. (org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1999.
- PERRENOUD, P. **A prática reflexiva do ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PERRENOUD, P. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- RÖRIG, C.; BACKES, L. **O professor e a tecnologia digital na sua prática educativa**. 2002. Disponível em: www.pgie.ufrgs.br/alunos_espie/espie/luciana/public_html/mara.doc. Acesso em: 16 abr. 2011.
- SILVA, V.; COUTO, E. **Juventudes conectadas: tecnologias digitais e tribos urbanas no contexto escolar**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 33, 2010, Caxambu. **Anais eletrônico da 33ª reunião anual da ANPEd**. Caxambu, 2010. Disponível em: <http://www.anped.org.br/33encontro/internas/ver/trabalhos-gt16>. Acesso em: 17 abr. 2011.

Enviado em: 15/01/2013 Aceito em: 09/10/2013
